casas de autor

projetos assinados por 14 grandes arquitetos

Angelo Bucci ▪ Claudio Bernardes ▪ David Bastos ▪ Gianfranco Vanucchi ▪ Gustavo Penna ▪ Henrique Reinach e Maurício Mendonça ▪ Isay Weinfeld ▪ João Armentano ▪ Marcio Kogan ▪ Marcos Acayaba ▪ Paulo Mendes da Rocha ▪ Rocco e Associados ▪ Ruy Ohtake ▪ Sidonio Porto





ESPECIAL arquitetura & construção

Abril



Marcio Kogan

Dono de um olhar contemporâneo e sofisticado, esse arquiteto paulistano foi o primeiro brasileiro indicado para o World Architecture Awards, o Oscar da arquitetura, faturando em 2002 o segundo lugar pelo projeto da casa Gama Issa. Ainda no ano passado recebeu da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura menção honrosa pelo conjunto da obra e foi quatro vezes premiado pelo Instituto dos Arquitetos de São Paulo. Formado pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em 1975, faz incursões por outras searas, como as artes plásticas. Em parceria com Isay Weinfeld dirigiu 14 curtas-metragens e o festejado longa *Fogo e Paixão* (1988). "Jacques Tati *(cineasta francês)* é a melhor referência para o nosso trabalho. Toda a obra de arquitetura e de cinema que a gente faz está ali. Ele leva a arquitetura através do cinema e a gente faz o contrário", acredita Kogan.



Cubo mágico

Esta caixa branca com enorme painel envidraçado e uma biblioteca ocupando dois pavimentos guarda muitas surpresas. É o máximo com o mínimo de formas. Não podia ser diferente tratando-se de um projeto totalmente afinado com os donos, um casal de alma contemporânea.



Remetendo a um cenário futurista, a premiada casa Gama Issa aposta na pureza do branco. O painel envidraçado de 6 m de altura e 15 m de largura escancara a sala de estar e jantar para o jardim e a piscina. Cada janela de correr mede 2,50 m de largura, tem caixilhos de alumínio branco e vidros laminados, abrindo de cima a baixo o ambiente. A suíte do casal e a sala de TV estão protegidas pela parede branca com duas aberturas menores. Um rasgo discreto e gigantesco entre a parede e a laje enche de luz a escada. Da rua entra-se direto no hall por meio de uma porta de correr. O branco é quebrado pelos acabamentos, a exemplo da bancada da cozinha, que mescla aço e um composto de minerais e resina no tom laranja.









Composição singular em alvenaria e vidro desperta emoções

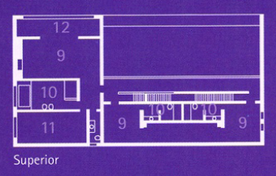
Ousada que só ela, esta casa é fruto daquelas bem-vindas coincidências que unem as pessoas certas no momento exato. No caso, o publicitário Alexandre Gama, sua esposa, a designer Cláudia Issa, e o arquiteto Marcio Kogan. Procurado pelo casal, o arquiteto lembra o primeiro encontro: "Conversamos sobre uma enorme biblioteca na sala com pé-direito duplo, enormes janelas que se abrem completamente para o jardim, uma piscina de 3 x 30 m, uma cozinha com uma bancada central laranja, duas escadas de mármore simétricas iluminadas por um enorme rasgo zenital, um estúdio de trabalho, detalhamento preciso, espaços com proporções elegantes e inusitadas sempre se relacionando com o exterior de uma forma diferente, texturas brancas, a poltrona Ball de Eero Aarnio (designer finlandês), os anos 60, minimalismo, música eletrônica, Stockhausen, Cage, o último número da revista Visionaire, receita de um spaghetti al mare e, finalmente, o filme Meu Tio, de Jacques Tati".

O bate-papo rendeu e um ano e sete meses depois se transformou nesta premiada residência de 700 m². "É uma caixa branca de alvenaria e vidro, sem concessões, que busca surpreender e despertar emoções", define Kogan, que considera o casal espécie de co-autor do projeto. A parceria gerou um resultado autêntico, sem imposições. "A casa tem esse ar futurista não porque o arquiteto desejou assim, mas porque é a cara dos moradores", diz ele.

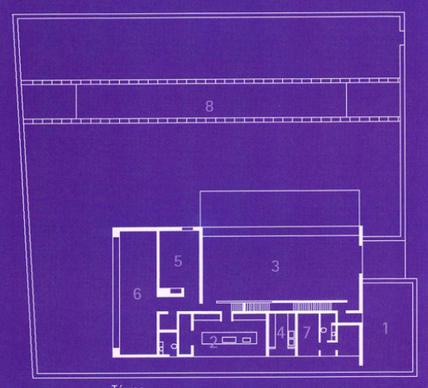
Nada convencional, a construção já surpreende logo na entrada com o impactante muro de madeira cumaru. Daí, uma porta de correr, diretamente ligada à rua, conduz ao hall baixo e comedido. Bastam alguns passos para deparar-se com um ambiente de estar de pé-direito avantajado (6 m), com a estante ocupando os dois pavimentos da moradia. No térreo, a sala de TV tem como janela um círculo, e no andar de cima a suíte do casal é contemplada por um rasgo longitudinal na alvenaria. "Assim, quem está da cama pode vislumbrar um pouco do jardim, sem perder a privacidade", explica o arquiteto.

1. Garagem
2. Cozinha
3. Sala de estar, sala de jantar e biblioteca
4. Área de serviço
5. Sala de som e TV
6. Estúdio
7. Quarto de empregado
8. Piscina
9. Quarto
10. Banheiro
11. Closet
12. Terraço

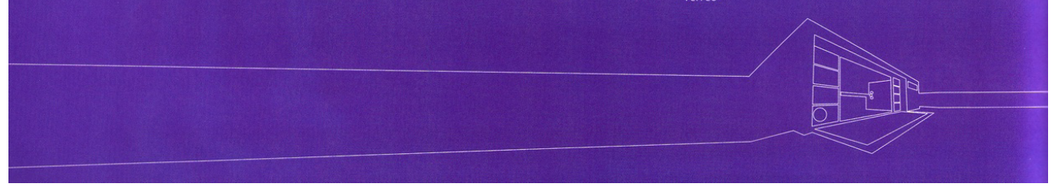
Área construída: 700 m²



Superior



Térreo







De mármore branco, o banheiro sem janelas recebe luz natural de uma fenda no alto da parede. O nicho na banheira abriga velas.